



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE V N DE MILFONTES

### ATA Nº 01/2023

**Data da reunião ordinária: 27.04.2023**

**Início da reunião: 20:45 h**

**Fim da reunião: 23:35 h**

**Membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que comparecem à reunião:**

**Presidente:** BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA

**Membros:**

ANDREIA CARINA GONÇALVES RAMOS

GONÇALO NUNO SILVA FERREIRA ALVES ARAÚJO

JORGE DA SILVA POLÍCIA

JOSÉ GABRIEL RODRIGUES OPANASHCHUK LOURENÇO

MARIA DE DEUS FRIESA AMADOR

MARIA VICTÓRIA DA SILVA NEVES DE ALMEIDA

MÁRIO PIRES CORREIA NUNES

VENTURA JOSÉ CRUJO RAMALHO

**Responsável pela elaboração da ata:**

**Nome:** BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA





## **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES**

### **ATA NÚMERO UM**

Aos vinte e sete dias do mês de abril, do ano de dois mil e vinte e três, teve lugar na sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### **ORDEM DE TRABALHOS**

##### **1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.**

##### **2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**

- a) - Leitura, discussão e aprovação das atas das sessões ordinárias de 20-09-2022 e 26-12-2022;
- b) - Leitura do expediente;
- c) - Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia.

##### **3 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**

- a) - Cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciação;
- b) - **3ª Alteração ao Orçamento/2023**: - 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Receita e da Despesa e 1ª Alteração ao PPI, apreciação e votação;
- c) - Relatório e Prestação de Contas, relativos ao ano de 2022, apreciação e votação;
- d) - Inventário dos bens da freguesia, apreciação;
- e) - Regime de funções do Presidente, verificação dos requisitos nos termos da alínea q) do n.º 1 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciação;
- f) Protocolo de Colaboração "Odemira Cultural", entre o Município de Odemira e a Freguesia de Vila Nova de Milfontes, apreciação e votação;

**g)** 2º Protocolo de Colaboração com a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Brunheiras, apreciação e votação.

#### **4 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.**

##### **ABERTURA DA SESSÃO**

Pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos, o Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão, e depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário, que procedeu à chamada, tendo-se registado as seguintes presenças: - Andreia Carina Gonçalves Ramos, Bruno Ribeiro Ferreira dos Reis Cabecinha, Gonçalo Nuno Silva Ferreira Alves Araújo, Jorge da Silva Polícia, José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, Maria de Deus Friesa Amador, Maria Victória da Silva Neves de Almeida e Ventura José Crujo Ramalho.

Faltou o deputado, António Miguel Banza Gomes Frieza, que justificou a respetiva falta, tendo sido substituído nos termos do artigo 78º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, pelo senhor Mário Pires Correia Nunes.

Do executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes: Francisco António Caetano Lampreia, Filipe Miguel Silva Guerreiro e Eufémia José Parreira Pereira Costa, Presidente, Secretário e Tesoureira da Junta de Freguesia, respetivamente.

##### **ORDEM DE TRABALHOS**

**1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO:** - Interveio o senhor Luís Rocha que começou por dizer que na anterior sessão da Assembleia se havia cometido algumas imprecisões quando se falou no aumento da criminalidade em Milfontes, e especificou:- “ Depois disso fui para casa e fui consultar o Relatório Anual de Segurança Interna 2022 e no concelho de Odemira, freguesia de Vila Nova de Milfontes esse tipo de criminalidade desceu 0,6%, a criminalidade que subiu é relativa a processos laborais, coisas relacionados com os contratos da imigração. Que fique aqui claro que a criminalidade em Milfontes não aumentou, desceu. Depois também perguntei se tinha havido da parte da Assembleia alguma moção responsabilizando a agricultura pelo impacto social e foi-me dito que sim, fiz um pedido, através do site da Junta de Freguesia, dessa moção e afinal não havia moção nenhuma, o senhor Presidente, Francisco Lampreia, depois ligou-me e explicou que tinha feito confusão, uma vez que participa em várias comissões em

que o tema é debatido, eu compreendo perfeitamente, mas é bom clarificar que não houve nenhuma moção nesta Assembleia relativa a uma responsabilização do impacto da agricultura na sociedade do concelho.

E lançava aqui um desafio, se há alguma força partidária que queira avançar com uma moção a responsabilizar a agricultura pelo impacto social, por este desajuste e esta falta de coesão social que nós estamos a observar.

Só para terminar, parece que está a ser pensado um abaixo assinado contra os imigrantes, ou contra os negócios dos imigrantes, eu acho estranho, isto não tem ponta por onde se lhe pegue, legalmente não chega a lado nenhum, as coisas não funcionam assim. Eu sou milfontense, estava aqui no período em que havia hippies a viverem na praia, pancadaria na Barbacã, não tínhamos médico nem farmácia, no verão só tínhamos água duas vezes por semana durante duas horas e nós, estoicamente, aguentamos isso, nunca fizemos um abaixo assinado. Depois vieram as prostitutas e os proxenetas, fechavam os bares, partiam tudo, foi um período difícil, mas estoicamente, aguentámos isso tudo e depois conseguimos criar *grosso modo* uma terra onde vale a pena viver e passaram a vir para cá mais pessoas e também não mandámos ninguém embora. Tivemos cá franceses, alemães e holandeses, uma panóplia imensa de gente de fora e agora acho muito estranho que algumas pessoas achem que há outras que não podem vir para aqui viver, isto causa-me estranheza, porque somos todos seres humanos. Quem prevarica, quem não respeita a lei, deve ser responsabilizado por isso, vivemos num estado de direito, temos polícia e tribunais, mas existe uma quantidade enorme de gente que não faz mal a ninguém, que no final de cada mês pega em 50% ou 60% do seu ordenado e envia para o outro lado do mundo para alimentar 30 ou 40 pessoas que lá têm, são tão honestos como qualquer um de nós aqui e não podemos colocar todos no mesmo "saco", estão cá indianos, paquistaneses, nepaleses etc, as pessoas não são todas iguais, mesmo dentro das mesmas etnias e culturas. Temos que ponderar no que se passa aqui, não podemos criar mitos, não podemos criar boatos, já ouvi também que imigrantes andavam a vender droga à porta da escola e pensei - ou estes imigrantes são muito bons traficantes ou os GNRs são muito maus GNRs- pois o Posto está a 20 metros de distância da escola. Há aqui toda uma cultura de medo e é bom que tenhamos calma, ao ouvir a entrevista do senhor Presidente da Junta senti-me como se estivesse a viver num campo de



concentração. Eu e muito gente como eu não sentimos nada disso, e, só para terminar, continuo a dizer que não tenho problemas com imigrante nenhum, perguntei à minha filha e às suas amigas se já tinham tido algum problema com imigrantes quando saem à noite, perguntei aos comerciantes e todos me disseram que não. Todas as pessoas com quem falei estão em paz, depois há meia dúzia que não estão em paz com esta imigração. É bom que vejamos isto com mais seriedade e, sobretudo, com mais honestidade e mais verdade na nossa apreciação das coisas.”

Em resposta o senhor Presidente da Junta disse : - “ Numa das minhas turmas, de alunos de 12 anos, uma das alunas, sabendo que sou Presidente da Junta, veio queixar-se-me de ser perseguida da escola para casa e de casa para a escola, por imigrantes, ao ouvirem isto todas as outras alunas, à exceção de uma, se queixaram do mesmo facto, são crianças de 12 anos, metade delas foram abordadas com conversa, na sequência coloquei a questão a alunas do 10º ano e todas elas se queixaram. As minhas filhas também se queixaram e aconteceu também com as filhas de um amigo meu de Odemira, gémeas de 10 anos de idade, que foram perseguidas, fotografadas e filmadas, perguntaram-lhes o nome e onde moravam, as crianças fugiram e foram ter ao local de trabalho da mãe.

Claro que situações destas provocam desconfiança e mau estar e tem tudo a ver com o tal choque social de que falaste e com o facto de existir um desequilíbrio populacional muito grande, se calhar se a população migrante fosse 10% ou 15% não teríamos este tipo de problemas, agora quando se trata de cerca de 50% da população as coisas tornam-se difíceis. A problemática é difícil de gerir, nós temos muitos exemplos de pessoas que estão perfeitamente integradas. Mas o principal problema são as máfias que estão aqui instaladas, que cobram 15 a 20 mil euros para trazerem pessoas, que legitimamente procuram uma vida melhor, que estão a ganhar um poder social muito grande na nossa sociedade numa economia completamente paralela e esse é o principal fator de desequilíbrio.

A agricultura começou este processo, sem dúvida nenhuma, mas neste momento isto já ultrapassa muito a agricultura.”

De seguida interveio o senhor Romeu Mateus que disse: - “Estou aqui porque sou de Milfontes, porque já vi aqui muita coisa, todos os que aqui estamos

queremos o melhor para Milfontes, por caminhos diferentes, propondo soluções diferentes.

Acho que o Presidente Lampreia teve uma intervenção corajosa, na entrevista à CMTV, no entanto eu comecei a ouvir que o Correio da Manhã tem uma avença com a Câmara ou com PS. Gostava de perguntar se o senhor Presidente sabe se isto é real ou não, porque se for as coisas deixam de ser tão isentas e poderão ter sido manipuladas, gostaria de saber se posso dar sinceramente os parabéns ao Presidente Lampreia, teve coragem de assumir uma realidade que outros não tiveram aqui no concelho.

Quero felicitar o órgão executivo por, finalmente, a obra do edifício do Bar/Bilheteira do jardim Pinhal do Moinho ter sido retomada e se estar a desenvolver bem.

Sobre os caixotes do lixo acho que a proteção em madeira ficou excelente.

Há uma tendência para generalizar, é importante saber quantas pessoas estão, quantas causam problemas, as pessoas que querem vir com a família e integrarem-se são bem-vindas.

As canas no farol continuam a crescer, é necessária uma intervenção para que não continuem a alastrar.

A luz na Rua Custódio Brás Pacheco continua desligada.

É importante construir ciclovias, a maioria dos imigrantes desloca-se a pé.

Oiço as pessoas dizerem que vão à Junta e não encontram o Presidente. Isto são falácias ou tem fundamento?

Os cargos políticos não são fáceis de gerir, qual é o legado que o senhor Presidente quer deixar a Milfontes, o legado de Milfontes que se está a destruir ou o legado de uma terra nova que irá surgir?

O Senhor Presidente tem conhecimento se há negócios por detrás da assinatura das pessoas que testemunham a residência dos imigrantes, quando estes requerem atestados de residência, uma vez que as testemunhas são praticamente as mesmas em todos os pedidos?

Em relação ao OP nós sabemos que o orçamento participativo é uma forma de puxar as pessoas para a vida política, por isso pergunto o que significa um trator para a Junta, porque a mim parece-me que é uma suborçamentação e não algo que foi desenvolvido através de pessoas de fora.”

O senhor Presidente da Junta respondeu às questões do senhor Romeu Mateus, dizendo: - "Não faço ideia se o Correio da Manhã tem uma avença com o PS. No entanto, presumo que se tal fosse verdade, o senhor Presidente da Câmara, o senhor Presidente da Junta de S. Teotónio e a senhora Presidente da Junta de Longueira-Almograve (todos eleitos pelo PS) também teriam falado. Para além disso, também dei uma entrevista sobre o mesmo tema para a TVI e fui hoje contactado pela SIC.

Finalmente a obra do edifício da paragem dos expressos avançou, não o fizemos antes por não termos dinheiro suficiente para terminarmos a obra.

Em relação à proteção dos caixotes do lixo vamos tentar aplicá-la em todos, é uma forma de tornar o espaço público mais agradável.

As ciclovias têm sido uma das minhas lutas mais antigas, ainda antes de ser Presidente da Junta, ainda para mais sou uma daquelas pessoas que anda de bicicleta. E tenho alertado, não só para o perigo que vem a seguir como para as mortes que já aconteceram. Já escrevi inúmeras vezes para as Infraestruturas de Portugal, já falei disto em várias reuniões do conselho Municipal de Segurança e com o executivo da Câmara, mas isto é um projeto de milhões de euros, não é para a Junta de Freguesia, eu vou continuar a insistir, mais do que isso não consigo fazer. Em minha opinião deviam ser criadas ciclovias dentro de toda a freguesia, ligar, no mínimo, a Aldeia Bogaga, Foros da Pereira, Pereirinha e Brunheiras, e acho, também por interesse turístico, que devia ser ligado o Malhão e a Ribeira da Azenha.

Em relação às canas no Farol, eu passo lá muitas vezes e não me parece que elas se estejam a esticar, até porque a maioria é muito pisada, elas estão naquele cabeço de terra batida, porque o resto é areia solta, não estou a ver que as canas se prolonguem para a areia solta, onde as pessoas andam e pisam, não me parece que consigam crescer aí.

Quanto à luz na Rua Custódio Brás Pacheco estar desligada, isso faz parte de uma obra que ainda não está concluída, ainda há postes que têm de ser tirados e os postes novos têm que ser postos em funcionamento, mas isso faz parte de uma obra da Câmara Municipal de Odemira, já falei várias vezes com os responsáveis, mas é um assunto que me ultrapassa completamente.

Relativamente a haver pessoas que dizem que o Presidente da Junta nunca está, eu tenho um dia de atendimento, recebo as pessoas com marcação e faço atendimentos em todos os lugares onde sou abordado, oiço as pessoas que me abordam e querem falar comigo, são poucas as pessoas de Milfontes que não têm o meu número de telefone, e eu atendo, se não posso atender no momento, devolvo a chamada. Estou aqui a meio tempo, durante dois anos estive o equivalente a tempo e meio ou dois tempos, estou aqui para trabalhar e temos uma equipa. O trabalho aparece feito, é visível, e isso é que importa.

Quanto ao legado que quero deixar a Milfontes é, sobretudo, deixar uma terra melhor do que aquela que encontrei, melhor para os nossos filhos e netos, melhor para nós próprios, é uma tarefa difícil porque o poder da Junta de Freguesia é limitado, mas temos feito o melhor que podemos com o orçamento que temos. Não concordo que a terra esteja a morrer, acho que Milfontes está muito melhor do que há oito anos, está mais bonita, está melhorada, com mais infraestruturas básicas: jardim público, arruamentos, Pólis, desassoreamento do rio, vários jardins que a Junta tem arranjado, campos de jogos arranjados. Qual é a parte que está a morrer? “

A esta questão o senhor Romeu Mateus respondeu que é o comércio.

O senhor Presidente prosseguiu, continuando a responder ao senhor Romeu Mateus: - “Em relação à questão se há negócio por detrás das assinaturas das testemunhas dos requerentes de atestados de residência, há pessoas que são testemunhas porque é obrigatório testemunhas que estejam recenseadas na freguesia, isto está previsto na lei. É uma coisa difícil de ultrapassar, legalmente essas pessoas podem ser testemunhas de quem vem requer atestados de residência. Há negócio, por detrás desta situação? Acho que sim, mas é uma situação difícil de ultrapassar, mas atualmente com os procedimentos que adotamos, reduzimos muito o número de atestados passados.

Em relação ao OP, o proponente que apresentou a proposta para o trator sabia que precisávamos de um trator novo e apresentou uma proposta para nos ajudar.

O senhor Romeu Mateus, disse: “Talvez seja melhor acabar com os orçamentos participativos e transferir o dinheiro diretamente para a Junta.”

Em resposta o senhor Presidente da Junta disse que se o senhor Romeu Mateus quer questionar os Orçamentos participativos, o melhor é ir a uma reunião de Câmara e expor a sua opinião.

Interveio a senhora Mafalda Fonseca, que colocou a seguinte questão: - “A cabine de leitura que resultou de um protocolo entre a Junta e a Fundação Portugal Telecom, funcionou muito bem durante muitos anos, era um sucesso, entretanto, com a pandemia teve de ser encerrada. A pandemia passou, tudo se normalizou no país e a cabine continua sem livros e fechada. Sei que foi pensado alterar a sua localização, mas não foi mudada e continua sem funcionar, vem aí o verão, a cabine era muito procurada por turistas, gostaria de saber se a cabine vai mudar de lugar e vai voltar a funcionar.”

O senhor Presidente da Junta respondeu: - “A razão foi essa, a Câmara queria mudar a localização da cabine de leitura e eu estive à espera que a situação se desenvolvesse, propus um outro local, não foi aceite e a cabine faz falta, prometo que até ao final da próxima semana a cabine está pronta a funcionar. Agradeço a chamada de atenção, ficámos à espera que viesse uma proposta da Câmara, agora ficará ali até ao final do verão.”

Não havendo mais intervenções o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

## **2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**

**a)- Leitura, discussão e aprovação das atas das sessões ordinárias de 20-09-2022 e de 26-12-2022:** - Uma vez que todos os presentes se encontravam na posse de exemplares fotocopiados das atas em referência, que foram previamente entregues com a restante documentação para esta sessão, foi dispensada a respetiva leitura. Não tendo sido apresentada nenhuma proposta de alteração ou correção às atas, foram as mesmas submetidas a votação:

**Ata da sessão ordinária de 20-09-2022** – Aprovada por maioria com oito votos a favor e um voto conta do deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuck Lourenço (Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOSSA FREGUESIA) que apresentou a seguinte declaração de voto:

### **DECLARAÇÃO DE VOTO**

*José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, Membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, eleito pela lista do Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOSSA FREGUESIA XI, no exercício das competências conferidas pela legislação em vigor, nomeadamente a Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, a Lei nº 73/2013 de 3 de Setembro e o Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes; no cumprimento da ordem de trabalhos, no período de antes da ordem do dia, a) – Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão de 29.09.2022 pronuncia-se declarando:*

*- A ata em apresso é uma muito má transcrição das intervenções verificadas no ponto 1- Período de intervenção aberto ao público, com vários erros, incorreções e algumas sem sentido, de difícil percepção e compreensão.*

*As intervenções e respostas do Presidente da Junta de Freguesia, quer na primeira intervenção antes de responder ao público, como em toda a sessão da Assembleia, é um autêntico tratado de vitimização e desresponsabilização, em que nunca é culpado ou responsável, são sempre os outros. Senão vejamos.*

*Acta pag.9, 2º paragrafo "mas há uma coisa que quero deixar muito claro, um dos principais responsáveis disto é o povo de Vila Nova de Milfontes..."*

*Pag. 12- principio "...mas o facto foi que os moradores da Ribeira da Azenha têm culpa de aquilo se encontrar assim pois nunca deviam ter abandonado o edifício."*

*A acta também contém algumas inverdades, que em linguagem popular são puras mentiras.*

*Pag. 21 3º paragrafo "Relativamente à questão dos atestados de residência, é obrigado a passa-los até a alguém que more debaixo da ponte, não há nenhuma lei que diga que não posso passar..." Interpreta a lei pela negativa ou pela positiva, conforma lhe convém.*

*Pag. 22 7º paragrafo "Relativamente à criação de uma Associação de Comerciantes, informou que há cerca de trinta anos tinha criado uma, começou com muita força mas depois..." A única Associação criada em 1992/3 foi a da Casa do Povo, só no mandato seguinte iniciamos o processo da Associação dos Reformados.*

*Em consciência e em defesa do Povo da Freguesia só posso votar contra a aprovação da acta.*

*Esta declaração de voto deverá ser parte integrante da acta desta sessão de Assembleia de Freguesia.*

Vila Nova de Milfontes, 27 de Abril de 2023

*José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço*

**Ata da sessão ordinária de 26-12-2022** – Aprovada por maioria com oito votos a favor e um voto conta do deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço (Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOSSA FREGUESIA), que apresentou a seguinte declaração de voto:

### **DECLARAÇÃO DE VOTO**

*José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, Membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, eleito pela lista do Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOSSA FREGUESIA XI, no exercício das competências conferidas pela legislação em vigor, nomeadamente a Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, a Lei nº 73/2013 de 3 de Setembro e o Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes; no cumprimento da ordem de trabalhos, no período de antes da ordem do dia, a) – Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão de 26.12.2022 pronuncia-se declarando:*

*- A presente acta não traduz o que se passou na sessão de Assembleia de Freguesia, apresenta várias omissões, algumas de conveniência ou propositadas.*

*As intervenções e respostas do Presidente da Junta de Freguesia, revelam arrogância e prepotência e desresponsabilização, em que nunca é culpado ou responsável, são sempre os outros. Senão vejamos.*

*Acta Pag.6, 1º paragrafo “Relativamente à situação que a Srª Marília expôs/denunciou, existem entidades a quem compete a fiscalização do Colégio, o que tem conhecimento é que toda a atividade do Colégio é pública e fiscalizada, a própria instituição pediu uma inspeção, respeitante à situação dessas crianças, para que se saiba o que não está bem.”*

*Inaceitável a resposta do Presidente da Junta, como são inaceitáveis outras declarações que fez, que não constam da acta. O presidente da Junta faltou à verdade mais uma vez.*

*Porque não aceitou fazer o contraditório com as Mães e o Colégio, conforma proposto pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia? Porque é que esta matéria foi omitida da acta?!*

*Pag. 7 – C- Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia.*

*“Interveio o Sr. deputado Ventura Ramalho,... Questionou o Sr. Presidente da Junta, quem era o responsável da manutenção da página da Junta (oficial) assim como das redes sociais, e quais os custos desses serviços”*

*Pag.10- 3º paragrafo – Resposta do Presidente da Junta ao deputado Ventura:  
“-site e redes sociais da Junta de Freguesia, é o ZUPA, o responsável pela sua manutenção.”*

*Mais uma vez o Presidente da Junta não é o responsável!*

*Pag.9 – 3º paragrafo” – Interveio o Sr. deputado António Frieza, mostrando a sua preocupação com o que foi dito pelas mães que aqui estiveram presentes, acha que todos se têm de juntar/unir e tentar fazer mais em tempo útil.”*

*Na acta não consta a verborreia usada pelo Presidente da Junta, nas considerações à preocupação do deputado António Frieza.*

*Em consciência e em defesa do Povo da Freguesia só posso votar contra a aprovação da acta.*

*Esta declaração de voto deverá ser parte integrante da acta desta sessão de Assembleia de Freguesia.*

*Vila Nova de Milfontes, 27 de Abril de 2023*

*José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço*

**- Leitura do expediente:** - Não se registou qualquer correspondência.

**c)-Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia:** - Interveio o deputado Gonçalo Nuno Silva Ferreira Alves Araújo (PS) que leu um voto de pesar pelo falecimento de Francisco Santos e pediu um minuto de silêncio em sua memória.

Interveio o deputado Ventura Ramalho (BE) informando que também trazia um voto de pesar pelo falecimento de Francisco Santos e propondo que o voto de pesar fosse em nome de todas as bancadas representadas na Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes.

O senhor Presidente da Assembleia perguntou se todos os deputados se queriam associar a este voto de pesar, e após resposta afirmativa, a Assembleia de Freguesia aprovou por unanimidade, quando estavam presentes nove deputados, o

seguinte voto de pesar, após o que foi cumprido um minuto de silêncio em memória de Francisco Santos:

### **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FRANCISCO SANTOS**

*Foi com profunda tristeza que os eleitos da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes receberam a notícia da morte de Francisco Santos, que faleceu aos 50 anos de idade. Residente em Vila Nova de Milfontes, o Francisco Santos foi desde sempre reconhecido pela sua generosidade, pela sua entrega ao próximo, pela sua dedicação ao associativismo, que levou a que tivesse sido um dos fundadores da Associação que veio a dar origem à criação do Corpo de Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Milfontes, onde desempenhou o cargo de Segundo Comandante e era ainda Oficial Bombeiro do quadro de reserva.*

*Foi também por vontade de entrega aos outros que se dedicou à política tendo sido cabeça de lista na candidatura para a Junta de Freguesia, nas eleições autárquicas de 2009.*

*Conhecido empresário do ramo da restauração e bebidas, os seus estabelecimentos foram sempre locais onde o bem receber, com muita simpatia, espírito de camaradagem e boa disposição, faziam parte do dia-a-dia.*

*Neste momento da sua partida, a Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes endereça as mais sentidas condolências à sua família e amigos, propondo um minuto de silêncio em sua homenagem e o envio deste voto à família enlutada.*

*Vila Nova de Milfontes, 27 de abril de 2023*

*Os Eleitos da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes*

Retomada a ordem de trabalhos, interveio o deputado Ventura Ramalho, que começou por dar os parabéns à Junta pela concretização do OP referente à aquisição e montagem de proteções em madeira para os caixotes do lixo.

Recordou que havia feito uma recomendação referente à criação de acessos para pessoas com mobilidade reduzida à praça e à sede da Junta de Freguesia, e perguntou se já havia sido feita alguma coisa nesse sentido, acrescentando: - "Já me

apercebi que houve obras por parte da Câmara na zona envolvente da Praça, podia-se ter aproveitado e fazer este acesso.

Em relação à cabine de leitura, também já tinha falado aqui, numa sessão anterior, e lembro-me que o senhor Presidente disse que a cabine estava a impedir o acesso à garagem de um edifício que foi construído recentemente e que por isso tinha que ser mudada. Eu, de seguida fui ver, e acho que é de realçar que a cabine está num espaço público e não me parece que ponha em causa a entrada ou saída de viaturas da garagem, a localização parece-me a ideal.”

De seguida, o deputado Ventura Ramalho dirigiu-se ao Presidente da Assembleia de Freguesia colocando a seguinte questão: - “No final do ano 2022 apresentei nesta Assembleia um voto de pesar pelo falecimento do senhor António Feliciano Inácio, onde se dizia que do mesmo seria dado conhecimento à família e colocado online na página da Junta de Freguesia, constatei que no site não está e gostaria que o senhor Presidente me informasse se o voto de pesar foi enviado à família.”

O senhor Presidente da Assembleia disse não saber, mas que ia verificar e informar o senhor deputado.

Interveio a deputada, Maria Victória Neves Almeida (CDU) que iniciou a sua intervenção dizendo: - “Em relação à questão da imigração temos a posição que não devem ser colocados todos no mesmo saco, uma coisa é a máfia, outra são as pessoas que vêm trabalhar e são duplamente exploradas. O choque cultural é uma coisa que vai existir sempre, mas aos poucos pode-se colmatar essas diferenças. O que eu penso é que há entidades que têm que tomar medidas em relação a possíveis excessos e atuar eficazmente, há que desconstruir aquilo que está a acontecer, todos os boatos e tudo aquilo que acontece, se for desconstruído, se for colocado ao contrário, esse medo desaparece.

Agora gostava de colocar outras questões como a questão da água e do saneamento, as pessoas têm direito à água e ao saneamento, têm direito a uma intervenção imediata, para mais vai haver um agravamento da seca, preocupa-nos a situação dos poços, as pessoas queixam-se que o nível da água está muito baixo e não é permitido fazerem-se mais furos, os Bombeiros podem levar água, mas é muito caro e vai haver uma altura em que os Bombeiros não vão poder dar resposta a todos.

Outra das situações que nós nos apercebemos é que algumas ruas têm imensos buracos, por exemplo a rua da Praça, penso que devia haver uma intervenção séria ali, a rua do Pinhal tem um buraco entre o início da rua e a rua Custódio Brás Pacheco, que está ali há imenso tempo. Outra questão em que continuamos a insistir é a construção da extensão de saúde de Vila Nova de Milfontes, o número de utentes aumentou exponencialmente e a extensão de saúde existente não tem capacidade para atender tanta gente, quer pelas suas condições físicas quer pela falta de médicos e enfermeiros.

Depois, porque estamos em abril e não estaríamos aqui se não houvesse abril, trago a seguinte moção:

**MOÇÃO**  
**Comemorar Abril, afirmar e**  
**valorizar o poder local**  
**democrático**

*Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.*

*Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rotura com elas.*

*Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.*

*Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares.*

*Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta- antifascista, pela liberdade e democracia.*

*Por mais que reescrevam, Abril foi uma Revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.*

*Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.*

*Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.*

*Comemorar Abril é defender e valorizar o Poder Local hoje ameaçado, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.*

*O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.*

*A Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes reunida a 27 de Abril de 2023 delibera:*

- 1. Saudar o 49º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;*
- 2. Reafirmar o espírito de serviço público que há 48 anos, animou aqueles que tomaram nas sus mãos a condução de políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;*



*3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta. “*

Posta a votação foi a presente moção aprovada por unanimidade, quando estavam presentes nove deputados.

Seguidamente senhor Presidente da Junta respondeu às questões colocados pelos senhores deputados. Relativamente às questões colocadas pelo deputado Ventura Ramalho disse: - “No que respeita ao acesso à Praça já pedimos várias vezes a mudança do local de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida para junto à entrada central, do lado de trás, para podermos abrir uma porta e poder circular uma cadeira de rodas pela passadeira e construirmos aí uma rampa de acesso. No edifício sede da Junta, há acesso ao piso inferior, mas não ao superior, está nos nossos planos e pensamos ter capacidade de o implementar até ao fim do mandato. É complexo, implica uma plataforma elevatória ou um elevador, estamos a estudar a situação.

Quanto à cabine de leitura penso que se manterá no mesmo local, uma vez que não é um obstáculo à entrada na garagem.

Relativamente à colocação do voto de pesar pelo falecimento do senhor António Feliciano Inácio, no site, foi uma falha da Junta de Freguesia, que vamos corrigir de imediato.”

Em relação às questões postas pela deputada Maria Victória Almeida, o senhor Presidente da esclareceu: - “ Acerca dos imigrantes, obviamente que não devem ser colocados todos no mesmo saco, e eu já disse isso inúmeras vezes, temos muitos imigrantes bem enquadrados, com família e que querem ficar cá, felizmente, porque precisamos de pessoas para trabalhar e enriquecer a nossa sociedade. As pessoas que vêm desprotegidas à procura de uma vida melhor, são vítimas das máfias e acabam por provocar stress social, pela quantidade. As entidades oficiais sabem disso, foram feitas várias reuniões, uma delas deu lugar à ação inspetiva que teve lugar há cerca de duas semanas.

Quanto à água e ao saneamento a senhora deputada sabe que isso não é responsabilidade direta da Junta de Freguesia, como é óbvio é uma preocupação nossa, o ano passado questionámos várias vezes a Câmara Municipal relativamente a este assunto, porque há locais que não têm água por opção da Câmara, porque

são zonas de construção ilegal, mas sendo a água um bem de primeira necessidade, até que ponto fará sentido continuar com esta política.

O ano passado os Bombeiros conseguiram dar resposta, mas com a seca que vivemos neste momento esperam-nos problemas maiores. Estamos alerta e com certeza que a Câmara tomará as medidas certas apoiando os Bombeiros em termos financeiros para que eles possam fornecer água às populações.

Quanto ao saneamento está previsto na zona da AFIPR a construção de ETARs e esse projeto está a avançar.

Em relação aos buracos temos feito um trabalho de alerta, temos tentado minorar os problemas e sei que a Câmara Municipal abriu um procedimento para a contratação de uma empresa de asfaltamento para resolver estes problemas em Milfontes, que foram todos identificados, foi feito um levantamento exaustivo das zonas com piso degradado e as zonas que referiu estão todas referenciadas.

Quanto à extensão de saúde de Milfontes, estive presente numa reunião com a Administração da USLA onde fui informado que já tinha sido aberto concurso público para a empreitada e que havia empresas interessadas em concorrer.”

A deputada Victória Almeida falou ainda na necessidade de se criar uma solução intermédia, relativamente ao saneamento e abastecimento de água, para a zona da AFIPR, solução essa que pudesse ser integrada no projeto.

O senhor Presidente da Junta respondeu que a maior parte dessa zona já dispõe de água da rede pública.

O deputado Bruno Cabecinha perguntou, relativamente à estrada das Pousadas, se o senhor Presidente da Junta tem a ideia de quando será feita uma intervenção.

O senhor Presidente da Junta respondeu que já tinham sido feitas várias, mas o problema do mau estado daquela estrada está relacionado com a velocidade com que os carros aí circulam, a Junta repara os buracos e os condutores sentem o piso bom e aceleram como se fosse de alcatrão e em pouco tempo a estrada fica de novo esburacada.

Interveio novamente o senhor Presidente da Assembleia para dizer: - “Já se falou aqui de outros fenómenos que tivemos aqui ao longo das décadas e que causaram problemas à nossa comunidade, relativamente às questões relacionadas com os miúdos que vinham para cá em julho, foram resolvidas depois de



implementadas medidas muito duras, relativamente aos desacatos que provocavam aqui e que são do conhecimento de todos.

Queria perguntar, e tendo em atenção a situação generalizada de indivíduos na rua, às dezenas, se vai haver algum reforço policial, porque vamos ter, esperamos nós, muitos visitantes, para que se garanta que existe algum pudor e não se faça nas ruas sessões e pugilato entre grupos, se há algum programa de segurança.

O senhor Presidente da Junta respondeu que, relativamente ao verão, tinha garantias de que ia haver reforço policial, em relação ao reforço contínuo, para já não, por falta de militares, era importante termos patrulhamento a pé, porque garantia às pessoas mais segurança.

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia disse ainda: - “Relativamente ao que foi dito em relação aos desequilíbrios, ao desconstruir “o bicho”, há aqui uma coisa que é evidente, a qualidade de vida dos odemirenses e dos milfontenses diminuiu muito por causa deste fenómeno, perguntem aos jovens casais se conseguem alugar uma casa em Milfontes e qual é a renda dessa casa, perguntem a quem quer instalar aqui o seu comércio se conseguem alugar uma loja em Vila Nova de Milfontes e quanto é que essa loja custa, perguntem a quem quer colocar os seus filhos no pré escolar em S. Teotónio e depara com regras inacreditáveis, como a prioridade aos imigrantes, e não tenho nada contra os imigrantes. Como é possível não celebrar o Natal numa escola em Portugal, porque os imigrantes não celebram o Natal, são inacreditáveis muitas coisas que aqui se passam e depois dizemos com muita ligeireza “vamos desconstruir o papão”. É o fenómeno todo que está errado e isto não é forma de integrar ninguém, isto não é nenhum modelo de imigração, devemos ser o único país da Europa que é como se não tivesse fronteiras, qualquer cidadão que entre em Portugal, faça a manifestação de interesses, inscreva-se na segurança social e na autoridade tributária, está legal em Portugal. A culpa não é da agricultura, em Lisboa há casas com 5 mil imigrantes inscritos, é evidente que existem culpas repartidas, mas a culpa principal é do sistema legislativo que temos em Portugal.

Não são eles que estão errados é o fenómeno que está errado e o problema não se vai resolver com abaixo assinados, mas sim com alterações legislativas.”

O senhor presidente da Junta respondeu: - “Tem sido uma tónica constante quando falo com representantes do Poder, nós precisamos de alterações legislativas de forma a tornar esta imigração responsável, de uma forma que faça sentido, as pessoas devem poder vir para cá se tiverem trabalho e condições de habitação dignas, isto que está a acontecer é uma experiência perigosa, que causa demasiados desequilíbrios.

### **3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**

**a) – Cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciação:** - Foi presente o relatório de atividades correspondente ao período de 23 de dezembro de 2022 a 27 de abril de 2023 e o resumo diário da tesouraria relativo ao dia 31 de março de 2023, tendo a Assembleia tomado o devido conhecimento e os quais ficam arquivados no maço de documentos correspondente à presente ata.

O senhor Presidente destacou algumas das atividades elencadas no relatório, nomeadamente a festa de final de ano, tendo referido que esta passagem de ano gerou grande stress, porque mais de metade da tenda estava ocupada por homens imigrantes que formaram um cordão à volta das mulheres, tendo manifestado um comportamento inconveniente e provocatório em relação às mesmas, tendo sido necessário chamar a GNR. Muitos pessoas abandonaram a tenda porque não se sentiam bem.

Interveio o deputado Ventura Ramalho que a propósito do programa de apoio à habitação da Câmara Municipal perguntou se está previsto algum lote para famílias carenciadas na freguesia de Vila Nova de Milfontes, em terrenos camarários.

O senhor Presidente da Junta respondeu que sim, alguns para avançar já, porque estão dentro da malha urbana, mas a maioria vai ser através da AFIPR.

**b)- 3ª Alteração Orçamental/2023 - 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Receita e da Despesa e 1ª Alteração ao PPI, apreciação e votação:** - O senhor Presidente da Junta fez uma breve apresentação da 3ª Alteração Orçamental/2023.

De seguida o deputado Ventura Ramalho propôs, em relação ao autocarro que fosse encontrada uma solução para que este continuasse a operar, pelo menos

Handwritten signature and initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature appears to be 'V. Ramalho' and the initials are 'MI'.

ao serviço de entidades, como o Clube Desportivo, o Rancho Folclórico e outras similares.

Perguntou ainda a que se referia a rubrica orçamental 01/0200105 – Alimentação - Refeições Confeccionadas.

Em relação ao autocarro o senhor Presidente da Junta explicou que o mesmo em 2025 deixa de poder transportar crianças, para além disso tem um problema estrutural de ferrugem grave, é complicado mantê-lo em funcionamento em condições de segurança sem gastar muito dinheiro, não sabendo até que ponto valeria a pena.

Em relação à rubrica orçamental o senhor Presidente explicou que é uma verba que gastamos quando recebemos, por exemplo, uma Assembleia Municipal que é realizada em Milfontes, quando temos que pagar as refeições a artistas que atuam nas nossas festas etc.

Não havendo mais intervenções foi a 3ª Alteração Orçamental/2023 posta a votação, tendo sido aprovada por maioria, com seis votos a favor, duas abstenções dos deputados José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço (Grupo de Cidadãos eleitores PELA NOSSA FEGUESIA) e Ventura José Crujo Ramalho (BE) e um voto contra da deputada Maria Victória da Silva Neves de Almeida (CDU).

**c)- Relatório e Prestação de Contas, relativos ao ano de 2022, apreciação e votação:** - Interveio o deputado Ventura Ramalho para pedir, que se possível, os próximos documentos de prestação de contas lhe fossem entregues com mais tempo de antecedência, pois embora tenham sido entregues dentro do prazo legal, gostava de ter mais tempo para analisar os documentos.

O senhor Presidente da Junta disse que o pedido ficava registado, mas que era difícil por causa do trabalho que os serviços administrativos têm, a quantidade de obrigações legais que temos que cumprir é tanta que os serviços estão sempre assoberbados de trabalho.

Não havendo mais intervenções o senhor Presidente da Assembleia submeteu a votação o Relatório e Prestação de Contas, relativos ao ano de 2022, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com seis votos a favor, dois votos contra dos deputados José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço (Grupo de Cidadãos eleitores PELA NOSSA FEGUESIA) e Maria Victória da Silva Neves de Almeida (CDU) e uma abstenção do deputado Ventura José Crujo Ramalho (BE).

O deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço apresentou a seguinte declaração de voto:

### **DECLARAÇÃO DE VOTO**

*José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, Membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, eleito pela lista do Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOSSA FREGUESIA XI, no exercício das competências conferidas pela legislação em vigor, nomeadamente Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, a Lei nº 73/2013 de 3 de Setembro e o Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes; considerando a alínea c) do ponto 3- Período da ordem do dia: - “ Relatório e Prestação de Contas, relativos ao ano de 2022, apreciação e votação;”*

*- As actas das reuniões e deliberações do Executivo da Junta não são publicadas desde setembro de 2022.*

*Em consciência e porque a Lei não está a ser cumprida, voto contra a aprovação do Relatório e Prestação de Contas do ano de 2022.*

*Esta declaração de voto deverá ser parte integrante da acta desta sessão de Assembleia de Freguesia.*

*Vila Nova de Milfontes, 27 de Abril de 2023*

*José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço*

**d)- Inventário dos bens da freguesia, apreciação:** - Não se registou qualquer intervenção.

**e) - Regime de funções do Presidente, verificação dos requisitos nos termos da alínea q) do nº 1 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciação:** - Não se registou qualquer intervenção para além do seguinte requerimento, apresentado pelo deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço:

### **REQUERIMENTO**

*José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, eleito pela lista do Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOSSA FREGUESIA XII, no exercício das competências conferidas pela*



*legislação em vigor, nomeadamente Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, a Lei nº 73/2013 de 3 de Setembro, bem como ao que determina a alínea b) do n.º 1 do artigo 12º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes; vem solicitar à Junta de Freguesia, por intermédio do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia; que o Presidente para o exercício do cargo a meio tempo, conforme consta na ordem de trabalhos, ponto 3 – Período da Ordem do Dia, alínea e) – Regime de funções do Presidente, verificação dos requisitos nos termos da alínea q) do n.º 1 do artigo 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro; considerando, que para o cumprimento da alínea i) do n.º 2 do mesmo artigo, “ Acompanhar e fiscalizar a actividade da junta de freguesia”, o Presidente da Junta de Freguesia se digne informar por escrito, como vai exercer o meio tempo, isto é, qual a parte do dia que vai estar a meio tempo e, qual vai ser o horário de atendimento ao público.*

*Este requerimento deverá ser parte integrante desta sessão de Assembleia de freguesia.*

*Vila Nova de Milfontes, 27 de Abril de 2023*

*O Requerente*

*José Gabriel Rodrigues O. Lourenço*

Não havendo mais intervenções o Presidente da Assembleia deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

**f) – Protocolo de Colaboração “Odemira Cultural”, entre o Município de Odemira e a freguesia de Vila Nova de Milfontes, apreciação e votação:** - Depois de apreciado foi este ponto da ordem de trabalhos submetido a votação tendo sido aprovado por unanimidade, quando estavam presentes nove deputados.

**g) - 2º Protocolo de colaboração com a Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Brunheiras, apreciação e votação.** - Depois de apreciado foi este ponto da ordem de trabalhos submetido a votação tendo sido aprovado por unanimidade, quando estavam presentes nove deputados.

**4- PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO:** - Interveio o senhor Paulo Reis, que falou sobre a questão da imigração dizendo: - “O que se passa aqui é tudo menos normal e faz-me confusão, pessoas da minha comunidade terem um discurso que até parece que não vivem cá, nunca viram nada de anormal, eu teria inúmeros episódios para contar. Afinal quem são os “coitadinhos” e quem

são os outros? Às vezes não são tão “coitadinhos” ocupam o lugar onde os idosos jogam às cartas, expulsam as crianças do polidesportivo, vão empurrando nelas até à rede, eu já vi, e estranho que pessoas que vivem aqui não tenham visto nada.

Venho fazer uma reflexão em relação a este problema, que é um problema gravíssimo, não é possível integrar tanta gente numa comunidade tão pequena quanto a nossa.

Queria também fazer uma observação à forma como se passam os atestados na Junta, eu já fui abordado, tendo-me sido perguntado se queria dinheiro para ser testemunha, ofereceram-me trinta euros.

As juntas ao passarem atestados, bastando duas testemunhas, também estão a colaborar com a rede de tráfico de pessoas, não estou a culpar as juntas, porque sei que esta legislação vem de cima, o problema é muito mais grave do que aquilo que se pensa.

As pessoas vêm através dessas redes, prometem-lhes trabalho e depois sugam-nas.

Em relação à operação de controle que houve aqui recentemente, dois dias antes da inspeção já os chefes da máfia do centro comercial não estavam lá, agora já regressaram todos.

As redes são mais organizadas do que as nossas autoridades.

Em relação aos carros vão ficando no nosso concelho, na nossa freguesia há bastantes, à entrada da Vila há um autocarro, de quem é a responsabilidade, quem eram os donos daqueles carros?

Quero dar os parabéns ao senhor Presidente da Junta, pela entrevista, porque acho importante que se fale dos problemas e não se deve escondê-los.

Tenho sofrido pressões desde 2018, desde que fui a uma Assembleia Municipal e falei sobre estes problemas, chamaram-me racista, e outras coisas mais, racistas são aqueles que exploram os seus compatriotas nas barbas das nossas autoridades.”

Interveio o senhor Jorge Miguel Domingos dizendo o seguinte: - “Tenho aqui um pequeno desabafo que partilhei com algumas entidades e que passo a ler:

- Alentejo quem te viu e quem te vê, não é este o Alentejo das maravilhosas paisagens únicas dos cartazes de promoção turística;



- É o Alentejo do plástico e dos arames que vende água a quem der mais, onde os grandes interesses sobressaem;

-Milfontes outrora considerada um pequeno paraíso está-se a tornar um pesadelo para grande parte da população que aqui reside;

- Ao caminhar na Rua Principal fala-se de rendas com valores enormes para o mercado português;

- Com este número incalculável de imigrantes/trabalhadores pelas ruas aumenta a insegurança e a mudança de hábitos e tradições, como um simples passeio ao final do dia, sei que há pessoas que costumavam fazer caminhadas e foram assediadas e foram obrigadas a mudar esse hábito, por medo;

Um dos grandes problemas são as habitações, qualquer casa serve para alugar e subalugar, de forma incontrolada, são muitas vezes precárias e sobrelotadas;

- A forma descontrolada como o nosso governo permite a vinda de imigrantes/trabalhadores, sem ter a preocupação se existem ou não condições para os acolher, respeitando os nativos, porque é importante manter o dinheiro a circular, é importante fingir que queremos integrar uma cultura oposta à nossa;

- É necessário que haja respeito pela nossa cultura, assim como temos que respeitar as culturas alheias;

- O concelho de Odemira tornou-se um concelho que não é para jovens, nem para velhos, nem muito menos para portugueses, é apenas para imigrantes.”

Em respostas ao senhor Paulo Reis o senhor Presidente da Junta esclareceu que para requer um atestado de residência não bastam duas testemunhas, é necessária mais documentação, tal como:

-Visto de entrada no país, contrato de trabalho, prova da casa onde residem.

Em relação aos carros abandonados, periodicamente, a Junta faz um levantamento, que envia depois para a Câmara Municipal para que sejam removidos da via pública.

Não havendo mais intervenções o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

## MINUTA DA ATA

Nos termos do artigo 57º (quinguagésimo sétimo), da lei número 72/2013, de 12 de setembro, foram aprovadas em minuta todas as deliberações tomadas, para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade, quando estavam presentes nove deputados.

### ENCERRAMENTO DA SESSÃO

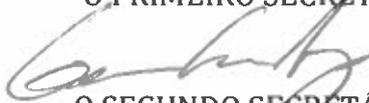
Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, eram vinte e três horas e trinta e cinco minutos.

De tudo, para constar, se lavrou a presente ata, que nos termos da lei vai ser devidamente assinada pelo Presidente e Secretários.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



O PRIMEIRO SECRETÁRIO



O SEGUNDO SECRETÁRIO

Parado Deus fizesse a maior

